



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
REITORIA/GABINETE**

Avenida Professor Mário Werneck, 2.590 – Bairro Buritis – Belo Horizonte – Minas Gerais – CEP: 30.575-180

**CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS
EDITAL ESPECÍFICO 095/2018 - CAMPUS BAMBUÍ**

**PROVA OBJETIVA - PROFESSOR EBTT
ÁREA/DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA**

ORIENTAÇÕES:

1. Não abra o caderno de questões até que a autorização seja dada pelos aplicadores;
2. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos aplicadores de prova;
3. Nesta prova, as questões são de múltipla escolha, com cinco alternativas cada uma, sempre na sequência a, b, c, d, e, das quais somente uma é correta;
4. As respostas deverão ser repassadas ao cartão-resposta utilizando caneta na cor azul ou preta dentro do prazo estabelecido para realização da prova, previsto em Edital;
5. Observe a forma correta de preenchimento do cartão-resposta, pois apenas ele será levado em consideração na correção;
6. Não haverá substituição do cartão resposta por erro de preenchimento ou por rasuras feitas pelo candidato;
7. A marcação de mais de uma alternativa em uma mesma questão levará a anulação da mesma;
8. Não são permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre os candidatos;
9. Ao concluir as provas, permaneça em seu lugar e comunique ao aplicador de prova. Aguarde a autorização para devolver o cartão resposta, devidamente assinado em local indicado. Não há necessidade de devolver o caderno de prova;
10. O candidato não poderá sair da sala de aplicação antes que tenha se passado 1 hora do início da aplicação das provas. Só será permitido que o candidato leve o caderno de prova objetiva após 4 horas de seu início;
11. Os três últimos candidatos deverão permanecer em sala até o fechamento da ata e assinatura dos mesmos para fechamento da sala de aplicação.

Leia o texto a seguir para responder as questões 01, 02 e 03.

A língua não pode servir para a exclusão social

Dizer em voz alta que as formas não normatizadas também estão corretas é impedir que o conhecimento da norma tradicional seja usado como um instrumento de perseguição, de discriminação, de humilhação do outro, ou como uma espécie de saber esotérico, reservado para alguns iluminados de inteligência superior...

Porque o verdadeiro problema, a verdadeira questão social implicada nisso tudo não tem a ver com o fato de se usar a regra A ou a regra B. Tem a ver, isso sim, com o uso social perverso que se faz do domínio desse suposto saber: “Eu sei usar a passiva sintética, eu sei usar o acento indicador de crase, eu sei usar os pronomes oblíquos, mas você não... Por isso eu sou mais inteligente, estou mais preparado para exercer o comando, pertencço a uma casta superior”.

É esse o discurso, muitas vezes não explicitado, dissimulado, oculto na atitude de quem usa o seu conhecimento da gramática normativa como um instrumento de distinção, como se saber a regência “correta” do verbo implicar implicasse em algum tipo de vantagem, de superioridade, de senha secreta para um ingresso num círculo de privilegiados.

Conhecer a história da língua, a tradição gramatical, a riqueza do nosso vocabulário, a beleza da nossa literatura oral e escrita, o potencial de nossa linguagem – tudo isso é muito bom, é precioso e deve ser cultivado. Só não podemos admitir que alguém transforme tudo isso numa arma, num arame farpado, numa cerca eletrificada ou em qualquer outro instrumento de exclusão social.

(BAGNO, Marcos. Não é errado falar assim: em defesa do português brasileiro. 2. Ed. São Paulo: Parábola, 2010, p. 29)

QUESTÃO 01

O texto apresentado aborda a questão da língua como fator de exclusão social e, para expor seu ponto de vista a respeito, o autor utiliza todos os argumentos abaixo, exceto:

- a. A crítica à dissimulação do discurso que valoriza a norma padrão em detrimento das variantes linguísticas.
- b. A valorização cultural de diversas linguagens e saberes.
- c. A desvalorização das muitas diferenças que existem entre os usos reais do português brasileiro e as regras tradicionais.
- d. A exemplificação acerca dos modos linguísticos de distinção social.
- e. A exposição do uso da norma padrão como instrumento de poder e de exclusão social.

QUESTÃO 02

Cada um dos tipos redacionais mantém suas peculiaridades e características. Levando em consideração a classificação tradicional a partir da qual os textos são construídos, com base na concepção tríade: **narração, descrição e dissertação**, conclui-se que o texto em questão, constitui-se de:

- a. dissertação, com segmentos argumentativos.
- b. dissertação, com incursões narrativas e descritivas.
- c. descrição, com trechos dissertativos.
- d. dissertação, com aspectos descritivos.
- e. narração, com sequências dissertativas.

QUESTÃO 03

Para Othon M. Garcia (2007) **conotação** é “uma espécie de emanção semântica, possível graças à faculdade de associação de ideias inerentes ao espírito humano, faculdade que nos permite relacionar coisas análogas ou assemelhadas. Esse é, em essência, o traço característico do processo metafórico, pois toda metaforização é conotação (mas a recíproca não é verdadeira: nem toda conotação é metaforização).”

Observe os excertos retirados do texto:

- I. “ (...) verdadeira questão social implicada nisso tudo não tem a ver com o fato de se usar a regra A ou a regra B.”
- II. “(...) eu sou mais inteligente, estou mais preparado para exercer o comando ...”
- III. “(...) como se saber a regência “correta” do verbo implicar implicasse em algum tipo de vantagem, de superioridade, (...)”
- IV. “Conhecer a história da língua, a tradição gramatical, a riqueza do nosso vocabulário, a beleza da nossa literatura oral e escrita, o potencial de nossa linguagem – tudo isso é muito bom, é precioso e deve ser cultivado.”
- V. “Só não podemos admitir que alguém transforme tudo isso numa arma, num arame farpado, numa cerca eletrificada (...)”

É CORRETO afirmar que a linguagem conotativa foi utilizada para criticar o uso da língua como mecanismo que evidencia o preconceito socioeconômico em:

- a. I e V
- b. V
- c. II, IV e V
- d. I e II
- e. IV

QUESTÃO 04

Texto 1

“Amo do nauta o doloroso grito

Em frágil prancha sobre o mar de horrores,

Porque meu seio se tornou pedra,

Porque minh’alma descorou de dores.” (Fagundes Varela)

Texto 2

“Senhor Deus dos desgraçados!

Dizei-me vós, Senhor Deus!

Se é loucura... se é verdade

Tanto horror perante os céus!” (Castro Alves)

Texto 3



Copyright © 2002 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6586

Texto 4

“As ondas amarguradas

Encostam a cabeça nas pedras do cais.

Até as ondas possuem

Uma pedra para descansar a cabeça.

Eu na verdade possuo

Todas as pedras que há no mundo,

Mas não descanso”. (Murilo Mendes)

Texto 5

“Por favor, chuva ruim

Não molhe mais

O meu amor assim...

Chove Chuva

Chove sem parar...” (Jorge Ben Jor)

Nos textos apresentados aparecem algumas figuras de linguagem que são utilizadas como recursos linguísticos para tornar a linguagem mais rica e expressiva. Considerando as partes textuais em destaque, assinale a alternativa que indica a sequência correta das figuras encontradas:

- a. Hipérbole, apóstrofe, metonímia, hipérbole, aliteração.
- b. Hipérbato, apóstrofe, metonímia, hipérbole, aliteração.
- c. Hipérbato, aliteração, prosopopeia, hipérbole, eufemismo.
- d. Eufemismo, apóstrofe, metonímia, hipérbole, aliteração.
- e. Anáfora, ironia, metáfora, antonomásia, aliteração.

QUESTÃO 05

A coerência é, sobretudo, uma relação de sentido que se manifesta entre os enunciados, em geral, de maneira global e não localizada. Na verdade, a coerência providencia a continuidade de sentido no texto e a ligação dos próprios tópicos discursivos. Não é observável como fenômeno empírico, mas se dá por razões conceituais, cognitivas, pragmáticas e outras. (MARCUSCHI, 2008, p. 121)

Leia o texto:

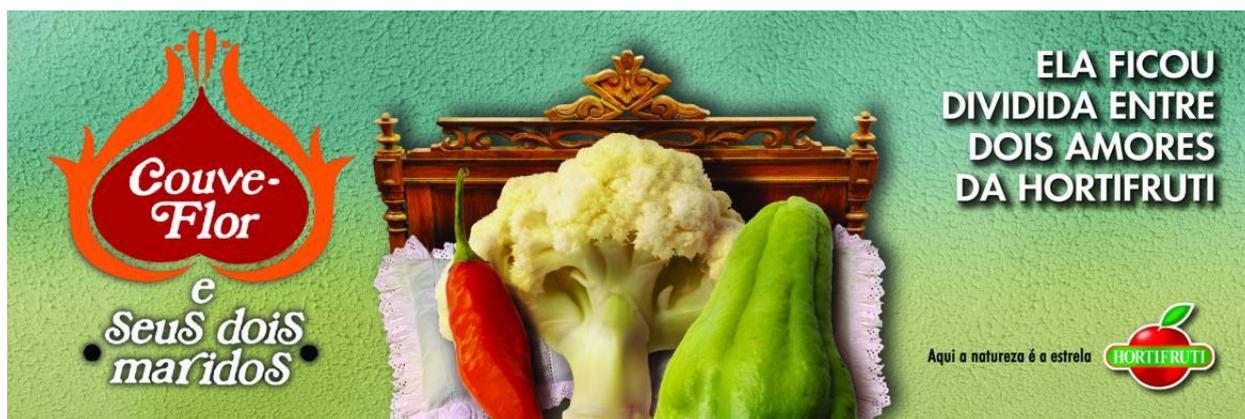
Eu tinha lá em casa dez garrafas de cachaça, da boa. Mas minha mulher obrigou-me a jogá-las fora. Peguei a primeira garrafa, bebi um copo e joguei o resto na pia. Peguei a segunda garrafa, bebi outro copo e joguei o resto na pia. Peguei a terceira garrafa bebi o resto e joguei o copo na pia. Peguei a quarta garrafa, bebi na pia e joguei o resto no copo. Pequei o quinto copo joguei a rolha na pia e bebi a garrafa. Peguei a sexta pia, bebi a garrafa e joguei o copo no resto. A sétima garrafa eu peguei no resto e bebi a pia. Peguei no copo, bebi no resto e joguei a pia na oitava garrafa. Joguei a nona pia no copo, peguei na garrafa e bebi o resto. O décimo copo, eu peguei a garrafa no resto e me joguei na pia.

<http://www.piadasnet.com/piada181bebados.htm>

Levando em consideração o texto apresentado, é CORRETO afirmar que:

- a. A falta de coerência textual afetou a significação do texto, prejudicando assim a relação com o interlocutor, a continuidade dos sentidos e compreensão.
- b. O texto está completamente coerente, transmite uma relação lógica de ideias que se complementam, não se contradizem e conferem significado à mensagem.
- c. O autor utiliza-se intencionalmente da incoerência semântica para atingir o efeito pretendido.
- d. Não é aceitável a construção de textos como esse, tendo em vista não ter sentido lógico para o leitor.
- e. Apesar do autor ter sido coerente na composição, esse texto não cumpre sua função comunicativa.

Considere o texto abaixo para responder as questões 06 e 07



<http://www.detodaforma.com/2012/03/as-propagandas-divertidas-e-criativas.html>

QUESTÃO 06

Quanto à classificação do gênero textual e à função da linguagem predominantes no texto apresentado, pode-se dizer que se trata de uma/um:

- a. anúncio com função da linguagem referencial.
- b. texto publicitário com função da linguagem conativa volitiva.
- c. filme com função da linguagem fática.
- d. propaganda com função da linguagem poética.
- e. anúncio publicitário com função da linguagem apelativa coercitiva.

QUESTÃO 07

Entre os recursos expressivos empregados no texto, destaca-se:

- a. a exemplificação.
- b. a ironia.
- c. a comparação.
- d. a evidencialidade.
- e. a intertextualidade.

QUESTÃO 08

Sobre as estéticas literárias brasileiras, assinale a alternativa INCORRETA.

- a. O Barroco nasceu em meio a conflitos espirituais e oposições e caracteriza-se pelo rebuscamento, pela ornamentação exagerada e por uma linguagem recheada de antíteses, metáforas e hipérboles.
- b. No Romantismo, houve a busca pela criação de uma identidade própria nacional para a literatura do país, com a valorização do individualismo, da idealização da figura feminina, do nacionalismo e da exaltação de sonhos.
- c. No Realismo, há enfoque nos problemas individualizados do ser humano e na realidade social, caracterizando-se, principalmente, pelo objetivismo, pela trama psicológica e pelo uso de linguagem popular.
- d. As características mais marcantes do Modernismo foram a predominância de temas urbanos, o uso de uma linguagem bem-humorada e a liberdade dos escritores e poetas na escolha de palavras.
- e. O Arcadismo surgiu em um período de declínio do povo burguês, havendo, por isso, uma idealização do meio ambiente e da vida bucólica no campo e uso de uma linguagem simples.

QUESTÃO 09

Leia o fragmento a seguir da obra *O cortiço*, de Aluísio Azevedo, e assinale a alternativa em que NÃO se manifesta uma das figuras de linguagem constantemente utilizadas pelos naturalistas na retratação de personagens:

Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. Uns, após outros, lavavam a cara, incomodamente, debaixo do fio de água que escorria da altura de uns cinco palmos. O chão inundava-se. As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar; via-se-lhes a tostada nudez dos braços e do pescoço, que elas despiam, suspendendo o cabelo todo para o alto do casco; os homens, esses não se preocupavam em não molhar o pelo, ao contrário metiam a cabeça bem debaixo da água e esfregavam com força as ventas e as barbas, fossando e fungando contra as palmas da mão (...).

AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*. São Paulo: Ática, 1997.

- a. (...) uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas.
- b. fossando e fungando contra as palmas da mão (...).
- c. (...) suspendendo o cabelo todo para o alto do casco.
- d. (...) esfregavam com força as ventas e as barbas (...).
- e. As mulheres precisavam já prender as saias (...).

QUESTÃO 10

Com base na leitura do livro *Literatura e sociedade*, de Antônio Cândido (2006), analise as seguintes proposições acerca das influências relacionadas à literatura brasileira e, em seguida, marque a alternativa CORRETA.

I- O jornal teve influência sobre a literatura, criando gêneros novos, como a chamada crônica, ou modificando outros já existentes, como o romance de folhetim.

II- A literatura é um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estas a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a.

III- Na literatura brasileira há dois momentos decisivos: o Romantismo (1836-1870) e o Modernismo (1922-1945). Enquanto o primeiro procura superar a influência portuguesa na literatura brasileira, o segundo reconhece-a, possibilitando que ela deixe de ser enfrentada e superada.

- a. Apenas as proposições I e III estão corretas.
- b. Apenas as proposições I e II estão corretas.
- c. Apenas a proposição I está correta.
- d. As proposições I, II e III estão corretas.
- e. Apenas as proposições II e III estão corretas.

QUESTÃO 11

Cunha e Cintra (2001) definem a crase como a fusão da preposição “a” com o artigo “a”, sendo essa fusão representada por um acento grave sobre a vogal (à). Nas sentenças a seguir, o uso desse acento implica mudança semântica e elimina ambiguidade, EXCETO em:

- a. A garota cheira a rosa / A garota cheira à rosa.
- b. Entreguei o cartão a Paula. / Entreguei o cartão à Paula.
- c. A moça correu as cortinas / A moça correu às cortinas.
- d. O homem pinta a máquina / O homem pinta à máquina.
- e. Referia-se a outra mulher / Referia-se à outra mulher.

QUESTÃO 12

Cândido (2006, p. 132) argumenta que a “[a] alegria turbulenta e iconoclastica dos modernistas preparou, no Brasil, os caminhos para a arte interessada e a investigação histórico-sociológica do decênio de 1930”, resultando, sobretudo nos seus últimos anos, em várias tendências ideológicas e estéticas presentes em diferentes obras, EXCETO em:

- a. *O esperado e O cavaleiro de Itararé*, de Plínio Salgado.
- b. *Água funda*, de Ruth Guimarães.
- c. *Luz no subsolo e Mãos vazias*, de Lúcio Cardoso.
- d. *Fronteira*, de Cornélio Pena.
- e. *Mundos mortos e Caminhos da vida*, de Octávio de Faria.

QUESTÃO 13

Leia o poema *Abyssus*, de Olavo Bilac, para responder a questão:

Abyssus
Bela e traidora! Beijas e assassinas...
Quem te vê não tem forças que te oponha:
Ama-te, e dorme no teu seio, e sonha,
E, quando acorda, acorda feito em ruínas...

Seduzes, e convidas, e fascinas,
Como o abismo que, pérfido, a medonha
Face apresenta flórida e risonha,
Tapetada de rosas e boninas.

O viajor, vendo as flores, fatigado
Foge o Sol, e, deixando a estrada poenta,
Avança incauto... Súbito, esbroado,

Falta-lhe o solo aos seus pés: recua e corre,
Vacila e grita, luta e se ensanguenta,
E rola, e tomba, e se espedaça, e morre...

BILAC, O. *Poemas de Olavo Bilac*: seleção de poemas. São Paulo: Melhoramentos, 2014.

Abyssus: abismo, em latim.

Fauce: garganta, abertura em forma de boca.

Viajor: viajante.

Esbroado: desfeito, pulverizado, feito em pó.

A estética parnasiana é construída principalmente por meio da linguagem, sendo o polissíndeto um dos recursos utilizados. Marque a alternativa em que o verso reproduzido do poema *Abyssus* NÃO apresenta esse recurso:

- a. Avança incauto... Súbito, esbroado,
- b. Face apresenta flórida e risonha,
- c. E, quando acorda, acorda feito em ruínas...
- d. Foge o sol, e, deixando a estrada poenta,
- e. Falta-lhe o solo aos seus pés: recua e corre,

QUESTÃO 14

O período que apresenta uma oração subordinada adjetiva restritiva é:

- a. Durante sua ausência de sanidade, sussurrou que a paternidade era verdadeira.
- b. Susana decidira conhecer o moço que lhe havia despertado novamente a esperança.
- c. A sabedoria não ouvia ninguém, que questionava a liderança do Senhor.
- d. Agora não ouvia mais, fechou-se tanto que suas memórias já não lhe falavam nada.
- e. A verdade lhe doía, que sua vida já não valia mais a pena.

QUESTÃO 15

Assinale a alternativa em que o uso do pronome pessoal “o” desvia-se da norma padrão:

- a. Para ser sincero, estimo-o mais que meu próprio irmão.
- b. Buscando viver dias melhores, obedeça-o sem questionar seus motivos.
- c. Informo-o de que minhas metas sempre são cumpridas.
- d. A médica não o queria mais em sua casa, mas iria ajudá-lo.
- e. A atriz namorou-o por mais tempo do que ela queria.

QUESTÃO 16

Nas alternativas abaixo os verbos **não** têm a mesma regência e, portanto, o uso de seus complementos **não** segue a norma padrão na alternativa:

- a. O governo também prevenia e orientava, através de vários meios de comunicação, a população, para evitar mais perdas durante a iminência de novos desastres naturais.
- b. Durante o projeto, para surpresa de todos, o que liderava o grupo preferia e apoiava muito mais as mudanças propostas do que o seu próprio desenho original.
- c. Os filhos daquela terra obedeciam e respeitavam aos pais que sempre tinham seu amor.
- d. A força de resistência se rebelou e lutou contra todos que ainda não a apoiava.
- e. Durante aquela entrevista, os participantes agradeciam e perdoavam, num frenesi de emoção, àqueles mesmo sendo autoritários, lutaram pela felicidade deles.

QUESTÃO 17

Em relação à colocação dos pronomes oblíquos átonos, a alternativa que apresenta erro é :

- a. Se o tivesse ajudado, eu lhe teria sido grato pelo resto da vida.
- b. Assim que formar, buscar-lhe-á uma esposa.
- c. Os professores haviam comprometido-se com o projeto.
- d. Aquele presente, eu mo dei.
- e. Não nos pode contar tudo.

QUESTÃO 18

Em qual das alternativas não se encontra uma locução adverbial:

- a. A decisão será tomada por votação, mas o voto da consciência quer se abster.
- b. Nasci para satisfazer a grande necessidade que eu tinha de mim mesmo. (Jean-Paul Sartre)
- c. Suas memórias antigas contavam a ele como o amor de Deus é fiel.
- d. Mantenha-se longe do tolo, pois você não achará conhecimento no que ele falar. (Pv 14:7)
- e. Há um mundo a ser descoberto por dentro.

QUESTÃO 19

A retidão dos irrepreensíveis lhes abre um caminho reto, mas os ímpios são abatidos por sua própria impiedade. (Pv 11:5)

A alternativa que apresenta um verbo com a mesma transitividade do verbo “abre” é:

- a. Quando não podemos gozar a satisfação da vingança, perdoamos as ofensas para merecer ao menos os louvores da virtude. (Marquês de Maricá)
- b. As fontes da vida, ele ofereceu-no-las ontem.
- c. Ele, para lhe ser agradável, estava sempre discretamente afastado.
- d. Ele não se lembrava da vida de outrora, nem de suas esperanças.
- e. É importante que se busque outras soluções para o problema.

QUESTÃO 20

A substantivação de adjetivos, que é um recurso de alteração de sua classe gramatical, aparece em:

- a. A certeza da vida estava em viver por aquele propósito.
- b. Bastantes pessoas estavam bastante tristes e não sabiam a razão.
- c. A música soava envolvente e ele estava aberto para uma experiência.
- d. Naquela expedição, havia um interesse maior pelo profundo do vale.
- e. Mesmo em tempo de paz, o homem andava desesperado e só.

GABARITO

QUESTÃO	GABARITO
01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	